

Conferência

VICENTE BELTRÁN ANGLADA



Diálogos Esotéricos

O Trabalho do Homem ante as Crises e Dificuldades Atuais

Conferências na Argentina

Palestra a Grupos Espirituais de Santa Fé
Santa Fé, 30 de outubro de 1985

A VERDADE HÁ DE SE APRESENTAR DE TAL MANEIRA QUE CONVENÇA SEM PRENDER E QUE ATRAIA, MESMO SEM CONVENCER. ISTO SÓ PODE SER REALIZADO PELA LINGUAGEM DO CORAÇÃO.

O Trabalho do Homem ante as Crises e Dificuldades Atuais

Santa Fé, 30 de outubro de 1985

Vicente.— Observando atentamente o mundo que nos rodeia, vemos que existe uma grande confusão, com muitas crises e dificuldades de todo tipo. A solução dos problemas que a Humanidade tem de enfrentar hoje em dia não deve se basear unicamente na análise das situações provocadas, mas em se perguntar honestamente em que medida nós trabalhamos para resolver estes problemas, estas crises e estas dificuldades. Uma coisa é ver e observar, outra coisa é decidir e realizar. As pessoas inteligentes e de boa vontade, que já se aperceberam da situação mundial que se reflete em nossos ambientes sociais, terão que se responsabilizar, terão que sair do mero exame analítico e passar à atuação direta e eficaz.

Durante todos estes dias em que estou entre vocês aqui na Argentina, um só motivo, um só propósito tem me guiado: dar uma visão de conjunto dos grandes problemas que estão latentes em nossa sociedade, além de enfatizar que não pode haver solução da crise se nós não mudarmos fundamentalmente. Não podemos criar uma nova sociedade sem antes efetuar em nós uma profunda e radical mudança, porque ainda não houve nenhuma ação política, econômica ou religiosa que resultasse em soluções radicais como exige nossa sociedade moderna, orientada principalmente para a resolução do grave problema humano. Acreditamos que a boa vontade se orienta única e exclusivamente para o campo específico da família, mas a humanidade constitui em realidade uma só família. Da mesma maneira que os continentes estão unidos por baixo das águas dos oceanos, toda divisão é ilusória. E como temos dado tanta importância ao ilusório, temos perdido progressivamente de vista a abertura do nosso coração; por tal motivo, não há solução ainda para os problemas que enfrentamos. Se analisarmos bem, veremos que houve um fracasso total em todas e cada uma das estruturas que estão condicionando há séculos a mente e o coração dos seres humanos, e agora temos que mudar fundamentalmente os pontos de vista, as orientações, os propósitos, o trabalho em si, em toda sua amplitude e profundidade. E como mudar o ambiente que nos rodeia se não mudarmos a nós mesmos? Qual será a orientação da mudança necessária a este conglomerado social do qual somos parte? Podemos pensar por nós mesmos, sabendo que existe uma tremenda luta estrutural em nossa sociedade? O que se pretende numa estrutura é o bem da própria estrutura, em prejuízo da sociedade? Como veem, a solução não está fora de nós, fomos nós que criamos as estruturas. O que acontece agora com tantas estruturas? Acaso mudamos de forma radical os acontecimentos sociais dos nossos dias? Não existem doenças, guerras, divisões, egoísmo, esperanças e temores como sempre houve na história do planeta? Quando falamos da Nova Era, o que queremos exatamente dizer com isto? Será que acreditamos que a Nova Era está à parte de nós mesmos e que somos somente porta-vozes inconscientes destas forças que vêm de fora do Sistema Solar, do ambiente cósmico? Nós somos a Nova Era, somos o propósito redentor, não as Eras marcadas pelos astros ou os caminhos seguidos pela tradição; estamos envolvidos na luta mais titânica que o homem já travou desde o princípio dos tempos: a luta consigo mesmo, contra suas tendências ancestrais, contra seu próprio código genético. Portanto, temos que mudar fundamentalmente, reorientando as atitudes para o Bem Supremo que está acima de todas as estruturas, e isso podemos fazer aqui e agora, não esperando pelo futuro, não confiando demasiado nas forças intermediárias, aquelas que pretendem enobrecer nossa conduta, nos trazendo paz, integridade, amor ou justiça, porque na realidade nós somos a Paz, o Amor e a Justiça, não a estrutura que nós criamos.

Percebem que a estrutura nunca poderá fazer aquilo que o homem pode fazer, posto que ela sempre será uma criação do homem? Sendo assim, que poderiam fazer as pessoas inteligentes e de boa vontade, senão começar de novo enobrecendo nossa conduta de acordo com as motivações internas que criam toda sorte de bênçãos para o mundo? Estão lutando não por si mesmos, mas por estarem presos a uma estrutura condicionante, que os impede de pensar com retidão, de sentir plenamente com responsabilidade. O problema está, pois, em perceber que estamos condicionados. Sendo assim, somente destruindo as limitações que condicionam nossa conduta poderemos chegar a este Bem Supremo que chamamos Paz. Não existe Paz sem Liberdade, nem Liberdade sem Justiça.

Se analisarem bem, verão que a sociedade em que vivem é sua obra, a obra que criou condutas rígidas e condicionantes, que impôs sua lei desde o princípio. Então, poderíamos começar uma nova vida baseada no Eu Superior, não no eu condicionante, criador de todos os condicionamentos. Todos os temores, esperanças e as próprias crises são resultado do conflito existente entre o homem e as regras. O homem se sente livre e ao mesmo tempo submetido a um conjunto de regras que o tolhe, reduzindo sua capacidade humana, levando-o a contradições, à separatividade e aos conflitos que geram as guerras e os desastres. Temos que começar de novo, partindo do zero, e isto é o que está designado para esta Nova Era, na qual o homem se converte no caminho, não em um simples receptáculo de valores arcaicos, que sob o nome de Nova Era tenta condicionar. Acaso os grupos esotéricos chegaram a um ponto de união consigo mesmos para se converterem num elemento vital dentro da sociedade sem criar um antagonismo de normas? O que é mais forte em vocês: a organização ou vocês mesmos? O que é mais forte: o pensamento ou vocês? O que é mais forte em vocês: o desejo ou vocês mesmos? O corpo ou vocês mesmos? São três estruturas simples, cada uma tem um tríplice significado, mas o significado íntimo é que nos falta integração. A integração nos liberará da estrutura, pois só quando existe integração é que o homem se dá conta de que realmente chegou o momento de atuar, de se liberar da estrutura que, por massificação, gerou aquilo que chamamos de ambiente. Um ambiente subjetivo, mas que está operando objetivamente sobre nós de tal maneira que nos condiciona, nos oprime, destrói nossas nobres aspirações, nos leva a situações que nada têm a ver com o nosso Eu, com o princípio ético da existência.

Se estivermos realmente interessados em descobrir o segredo da vida, se quisermos nos tornar parte integrante de um processo cósmico, aqui e agora é que devemos começar.

Interlocutor.— Qual é o papel da ecologia e dos ecologistas no processo de transformação do ser humano neste momento que vivemos?

Vicente.— Vou dar ao termo ecologia o seu valor sintético e integral. Ecologia tem a ver com quase tudo, com o meio ambiente integrante que não está de acordo com as leis da natureza. O ecologista é quem respeita e faz respeitar o código genético da natureza, com tudo o que implica este termo.

Mas eu falo de uma ecologia integral, que tem a ver com os desejos de todos os seres humanos que estão poluindo a atmosfera sem se dar conta disso, e também da nuvem de pensamentos discordantes que surgem de nossa mente, criando um campo negativo no ambiente que nos rodeia. Se não houver compreensão da Ecologia, do código genético mental e do astral, a compreensão do código genético físico da natureza ficará incompleta, este movimento não terá apoio, porque somente as pessoas que já compreenderam a tríplice ecologia estão trabalhando agora em prol da natureza.

A ecologia tem uma posição realmente interessante do ponto de vista da Hierarquia, porque desde há quase um século vem sofrendo forte deterioração. Esta deterioração é tão intensa que modificou os éteres de tal maneira que só em raras ocasiões os grandes Devas se decidem a visitar a Terra, devido à existência de uma verdadeira barreira. A música moderna com seu sentido regressivo criou um campo de confusão no éter que constitui uma ameaça à ecologia física do planeta, além de ter criado vórtices negativos no ambiente psíquico. Isto significa que todos os seres humanos estão afetados por esta síndrome da música buliçosa, ruídos com nome de música, que se apoderou de grande parte da juventude. A ecologia está sendo desvirtuada nos mundos internos e as pessoas abnegadas que trabalham no campo da ecologia física estão trabalhando também, sem perceber, nesses níveis etéricos e psíquicos para produzir uma mudança, uma ordenação muito distinta da que conhecemos como ecologia natural. Então, vamos trabalhar de uma maneira muito decidida. Primeiro, a música moderna regressiva se baseia no ritmo e não na melodia; a melodia é um aspecto da música angélica, o ritmo vem dos primeiros habitantes do planeta, da raça lemuriana. Está simbolizado no *tam tam* africano, com aquele tambor que repercute no plexo solar. Quando se escuta uma música moderna ao longe, só se ouve uma música de tambor: *tam, tam, tam, tam, tam, tam*. É ritmo, ainda não há músicos capazes de equilibrar o ritmo com a melodia para criar obras musicais como as que temos como música moderna.

Temos também a necessidade imperiosa de que não existam cemitérios nas grandes cidades, nos povoados, em nenhum lugar. A Hierarquia deu normas a respeito para ajudar sua própria Ecologia, não vamos esquecer que o planeta Terra é o corpo físico do Logos Planetário, daí o Seu interesse na ecologia. Portanto, a cremação dos cadáveres se constituirá numa forma de purificação ambiental. Além disso, temos os animais dissecados, as múmias que estão nos museus, todas essas coisas que pertencem ao passado e que ainda alimentam um corpo etérico, pois têm uma forma ainda visível e objetiva, constituindo outro campo de observação para os ecologistas. A cremação de todo corpo que tenha sido habitado por qualquer forma de vida constitui um ponto de partida para o trabalho dos ecologistas que queiram realmente contribuir para o melhoramento da raça humana.

Além disso, há o trabalho mental de liberação de estruturas, porque uma estrutura condicionante traz para o ambiente circundante uma série de pensamentos nocivos, formas psíquicas e elementais que condicionam a expressão do ser humano e o levam por sendas de infertilidade, em que as nobres aspirações do Eu ficam sempre truncadas por esta ecologia que temos criado através do tempo. Isto me sugere também uma ideia que gostaria que vocês analisassem. Refiro-me às doenças, especialmente aquelas que consideramos incuráveis como o câncer, a diabetes e outras. E isto vem como consequência de um estudo clarividente, porque os seres humanos ainda não possuem visão no mundo subjetivo, no mundo astral e no mental. Quando se fala das doenças de um ângulo subjetivo, nós as vemos como entidades, não como vírus e bactérias; os vírus e as bactérias são o efeito único do desenvolvimento psíquico das doenças. Não existem realmente doenças físicas, do ponto de vista esotérico, clarividente, mas há uma participação ativa entre um grupo de entidades ou elementais psíquicos que temos criado desde o princípio dos tempos e que estão agora nos ameaçando como verdadeiras espadas de Dâmocles, impedindo a livre coordenação do organismo, alterando o funcionamento das células, produzindo debilidades e todo tipo de irregularidades apreciadas finalmente no organismo. Esta ideia deveria ser considerada como hipótese de trabalho mental. Não a aceitem só porque foi passada por mim, mas porque vocês a compreendem por si mesmos. A ciência ainda não encontrou um remédio contra as doenças porque não tem outro campo de visão além da medicina acadêmica ou convencional.

Não há ainda médicos com visão esotérica que possam ver essas doenças e aplicá-lhes o remédio no mundo das causas e não simplesmente para alívio dos efeitos. Então, por que nós que somos aspirantes espirituais, que procuramos trabalhar de acordo com o significado único da Nova Era, não começamos a trabalhar no sentido de considerar que as doenças são entidades e não simplesmente bactérias ou bacilos? Com este convencimento, porque não começamos a criar auras magnéticas radiantes ao nosso redor, que produzam o descongestionamento de todas as energias provenientes dessas entidades e criem um novo clímax mundial, começando por nós como indivíduos e continuando na projeção social? Assim teremos uma ecologia perfeita, porque veremos as coisas como são. Quem é portador de alguma doença, sem se dar conta, está criando uma alteração da ecologia, porque tudo que existe na natureza vem por radiação, por projeção magnética; as doenças vêm a nós por projeção magnética sobre o nosso corpo etérico, produzem uma alteração do ritmo etérico, e causam então uma alteração de todo o mecanismo físico que é uma obra perfeita da natureza.

Assim, tendo em conta qual é o dever do ser humano ante a sociedade, sabendo que ele pode e deve contribuir para o enaltecimento das virtudes capitais da raça, além de ser também um elemento para destruir a negatividade existente na sociedade, é o momento de trabalhar, porque vocês têm agora à disposição grandes energias espirituais que não de produzir em vocês uma grande catarse que deve se manifestar como uma purificação ecológica do ambiente. Vocês, sem saber, estão alterando, modificando, sensibilizando e equilibrando seu tríplice código genético, que é a causa de todo efeito ambiental, de toda ecologia alterada, que é o código mental, o código emocional e o código físico, chegando assim a se converter em participantes conscientes na obra cósmica de redenção da natureza. Este é um grande desafio que não apresenta grandes dificuldades se compreenderem o profundo mecanismo da Lei e se conscientizarem de que o seu modo de pensar, sentir e agir contribui para criar a pobreza ou a riqueza de um ambiente, porque aportam para ele ou subtraem dele os elementos vitais que geram a coordenação sintética na vida da natureza.

Interlocutor.— Que conselhos específicos poderia nos dar para uma Unidade de Serviço de Cura?

Vicente.— Acabo de dar um muito importante, porque, não só os grupos que chamamos Unidades de Serviço que cumprem uma tarefa muito grata de acordo com a visão da Hierarquia, mas todos os seres humanos, devem estar interessados em romper os códigos estabelecidos e criar um código novo. Assim, o princípio único de redenção tem a ver com a necessidade do homem de se comportar dignamente como um bom cidadão. Quando falamos de um comportamento social digno, achamos que devemos ser amáveis com as pessoas e lhes oferecer um assento no metrô ou no ônibus e essas coisas, mas o comportamento social digno vai mais além.

Tem a ver com a alteração do ambiente através de tudo o que estamos produzindo nos três níveis de consciência que Deus nos outorgou: o mental com os pensamentos, o astral com os desejos e as emoções mais ou menos violentas, e o corpo físico, ao qual não tratamos com toda a dignidade que requer um organismo tão puro e tão perfeito, é a base da medicina preventiva, naturalmente.

Interlocutor.— Se o homem é o causador do desequilíbrio na Ecologia e as doenças são entidades, não é o homem também transgressor das leis da natureza na alimentação, fazendo com que essas entidades se acerquem porque têm campo propício?

Vicente.— Sim, porque “o homem é tal como pensa em seu coração”. Ampliando mais a ideia, poderíamos dizer que quando o homem busca mais o Reino de Deus do que o reino de César, muda sua conduta fundamentalmente. Nós queremos variar o "César" sem levar em conta a vida de Deus, que é mais importante e, naturalmente, nascem as disciplinas, os exercícios, as dietas alimentares e todas estas coisas. Eu diria que do ponto de vista da Hierarquia é mais importante alguém que trabalhe com boa vontade para o mundo, do que uma pessoa que seja vegetariana. Não desmereço o vegetarianismo, muito pelo contrário, mas há pessoas que acreditam que se tornarão mais puras comendo coisas puras. Eu digo e afirmo que o homem será puro quando pensar com pureza, quando vir o Reino de Deus não como uma perspectiva distante, mas aqui e agora. Então, surge um novo conhecimento, um novo exame de valores, uma nova vitalidade espiritual que o leva a fazer aquilo que deve fazer. Lembrem-se de que falei de um código genético físico, o qual não é só da última encarnação, mas vem desde o princípio dos tempos quando o homem surgiu como entidade autoconsciente. Todos os vícios, como também todas as virtudes da raça, estão presentes no nosso código genético atual. Ele promove a alteração ecológica, pois ainda não foi purificado. Antes de purificar o código, que representa o carma, devemos ver aquilo com que podemos destruir a base do carma: Deus em nós, o coração, a vida íntima, este poder interno que nos trouxe todos até aqui.

Quando tivermos estabelecido uma ponte entre nós e Deus poderá haver uma reorientação total da conduta, mas não antes.

Interlocutor.— Os grandes Mestres sempre aconselharam jejum e oração. Sempre houve uma pureza na parte física para acompanhar este desenvolvimento espiritual, mas às vezes ocorre um desequilíbrio em pessoas sumamente espirituais que se destroem fisicamente, vê-se uma deterioração que avança e dá pena, não é mesmo?

Vicente.— Sim, de acordo! Mas eu não falo do corpo dos Mestres, falo do nosso corpo, o que temos agora. Aconselham-nos a buscar o Reino de Deus e o demais nos será dado por acréscimo. E o que é isto de acréscimo? Tudo o que não seja essencial! Eu tive contato com Alice Bailey, que tinha a 3ª iniciação e comia carne. Ela necessitava disso para manter sua saúde, porque tinha um código genético físico que devia ser cumprido. Somente os grandes Adeptos estão livres, porque estão gravitando acima de todos nós e são Mestres nos três mundos em que nós somos simples aprendizes. Quando se altera o código genético, quando a pessoa que ainda não está completamente desenvolvida espiritualmente e passa subitamente de uma alimentação carnívora ou normal para uma dieta vegetariana, causa às vezes tal transtorno que pode até levar à morte, porque está alterando não apenas o código genético desta vida, mas o código genético que constitui o carma de todas as vidas que se cristalizaram neste corpo que temos hoje.

Vocês devem comer aquilo que sua Alma indicar, mas não por crer que comendo determinado alimento a Alma se aproximará mais de vocês. Quando alcançarem determinado ponto evolutivo serão capazes de perceber se realmente o código genético exige uma reorientação total. Neste ponto, então, deverão mudar os hábitos alimentares, mas não antes, porque podem sofrer transtornos.

Interlocutor.— Em um desenvolvimento natural?

Vicente.— Exato.

Interlocutor.— Às vezes o processo se dá ao contrário, através de uma preocupação no plano físico?

Vicente.— Aparentemente foi resultado de uma decisão nesta vida, mas pode ser que o corpo estivesse preparado. Estou falando de uma preparação para os corpos da nova raça, que não serão construídos segundo códigos genéticos anteriores. Há pessoas que tomaram a vida espiritual através de uma técnica de conduta como, por exemplo, a alimentação. É que neles houve já o princípio, então tudo foi um conjunto de coisas que os levou talvez a uma maior perfeição física e, portanto, a um veículo mais apropriado para desenvolver a vida espiritual. Mas são exceções. Eu falo sempre num sentido genérico, porque todos nós que estamos aqui devemos fisicamente a um código, não podemos alterar isso. Se começarmos a ser vegetarianos na mente, passando depois ao corpo emocional e finalmente ao corpo físico, seremos naturalmente vegetarianos por imposição da vida de Deus que está na mente, não por uma norma social, religiosa ou política. Não podemos alterar o código genético mental nem o emocional sem criar uma perturbação física, porque o corpo celular está ainda condicionado a um código que cria dificuldades. Seria melhor se a humanidade não precisasse sacrificar os animais para se alimentar. Entretanto, a Sra. Bailey, em certa ocasião, na Sede de Genebra, quando alguém se escandalizou porque ela e o Sr. Janssem comiam carne, disse: “Você não sabe o que é, esotericamente, a luta entre os Reinos. Agora o Reino Animal, como alma grupal, está pagando sua dívida pela espantosa mortandade que infligiu ao Reino Humano nos primeiros tempos lemurianos, quando havia aqueles animais gigantesco”. Assim, é muito difícil dar uma orientação, porque cada caso é um caso. Não podemos nos basear em exceções que são as pessoas corretamente orientadas nos três níveis, pois falamos para a família humana, que carrega o fardo de um carma tremendo, e que deve se comportar de acordo com a lei que lhe é indicada pela mente e pela emoção, a fim de se evitar alterações e desequilíbrio. Tenho amigos vegetarianos que sofreram distúrbios de saúde por mudar radicalmente de um regime carnívoro para um regime vegetariano. Não falo das exceções, mas da generalidade onde há maior número de pessoas afetadas por este aspecto.

Interlocutor.— Sou partidário da mudança gradual. Acho que não adianta alguém deixar de comer carne se sentir falta, isto é, enquanto não resolver mentalmente o problema.

Vicente.— É o que eu dizia antes, é a mente então, claro!

Interlocutor.— Considero que a alimentação que geralmente se faz não é a mais natural, racional ou a mais razoável. Acho que retornar lentamente àquela que seria a lógica não pode nos causar problemas. Ou seja, seria simplesmente voltar à situação natural, lógica ou primitiva.

Vicente.— Exato, claro, você mesmo respondeu a sua pergunta, porque reconheceu que a coisa vem de forma gradual, assim como a inspiração espiritual vem por fases. Não se converte um discípulo em um Adepto da noite para o dia. Tampouco uma pessoa ávida por carne pode se converter em vegetariana de uma hora para outra, pois sentirá os efeitos da mudança brusca, não há integração ainda. É um fenômeno conexo, consubstancial, o comer, o desejar e o pensar. Quando se pensa bem, sente-se bem; quando se pensa bem e se sente bem, então o corpo deve responder, porque é um autômato, o corpo não tem vida própria, tem a vida que lhe é dada pela mente e pela emoção. Creio que vocês terão compreendido que não se pode racionalizar o que se chama alimentação, sem racionalizar corretamente o pensamento.

Quando ocorre uma alteração de princípio na mente, a relação entre os átomos mentais e os átomos astrais faz surgir uma consciência física correta que nos permite alimentar corretamente o corpo, do qual a Alma necessita para se integrar plenamente na natureza.

Interlocutor.— Do ponto de vista ecológico, qual seria o futuro do hemisfério norte ante a contaminação acidificante que o cobre, e por que se considera que o anel de radiação das bombas atômicas que rodeia o planeta é atraído pelo hemisfério norte?

Vicente.— Não sei muito sobre isto, porque não acredito nas estatísticas. Elas são, às vezes, realmente imorais. Não podemos procurar a causa no hemisfério Norte, no hemisfério Sul nem no centro, mas em nós mesmos. A contaminação ambiental é um fato, porque antes dela há uma contaminação na mente das pessoas que utilizam esses artefatos para produzir um desequilíbrio ecológico. Se as pessoas fossem corretamente orientadas, não haveria necessidade de se produzir bombas atômicas que alteram a ecologia de uma maneira tão profunda. Tampouco haveria governos oprimindo os povos. Tais pessoas não estão mentalmente polarizadas no eterno. Há um tremendo desajuste ambiental com grandes crises, tensões e uma completa falta do que seja a ecologia perfeita. O que todos podemos fazer é pensar bem, sentir o mais corretamente possível e, virtualmente, fazer todo o possível para evitar que nosso corpo seja enterrado como os demais. Poderíamos falar mais sobre o fenômeno da morte, não só do ponto de vista da ecologia, mas também da vida post-mortem, quando a Alma deixa o corpo e fica retida durante muito tempo enquanto ocorre a decomposição de cada uma das células que constituíram aquele corpo. Estou dando razões esotéricas.

Os países que possuem a bomba atômica procuram constantemente aperfeiçoar este artefato. Corretamente construído e de certa maneira condicionado para a boa marcha da sociedade, ele seria magnífico, pois da mesma maneira que a ecologia fica afetada pelas radiações atômicas, a conseqüente liberação da energia nuclear é algo muito positivo que será aproveitado pelos homens do futuro. Um exemplo disso seria a diminuição do esforço para se obter os alimentos. A bomba atômica foi, inicialmente, uma decisão da Hierarquia. Não para ser lançada sobre Hiroshima e Nagasaki, mas para produzir um campo magnético na Terra que resultasse numa ecologia perfeita. Mas os homens, como sabemos, se opõem sempre à Vontade de Deus. É necessário que cada um de nós comece a pensar corretamente, estabilize o corpo emocional, para que o corpo físico seja o resultado de uma integração mental e emocional.

Assim, o equilíbrio propiciará tudo o que o corpo físico necessita para viver sem alterar o ambiente em forma de doenças e de radiações mentais ou emocionais.

Interlocutor.— o Mestre Djwhal Khul, no livro Cura Esotérica, fala sobre o tratado futuro que se realizará para ajudar nossos irmãos a desencarnar. Sobre isto, o que nos pode dizer, sobre o serviço que devemos realizar hoje?

Vicente.— Vou dar um conselho que todos podem seguir. Quem vive bem morrerá bem. Mesmo que não vivamos bem, queremos ao menos morrer bem. Isto é impossível, porque o nascimento e a morte são extremos da mesma coisa. O processo da vida e da morte está aqui, se pudermos compreendê-lo. Tudo o que diz o Mestre Tibetano deve ser considerado com a máxima atenção. Tudo o que estou dizendo sobre ecologia constitui uma apologia do bem morrer, que é conseqüência de um bem viver. Se morrermos em meio a uma crise, na incerteza e no medo, o que podemos esperar no momento da morte?

Que recebamos a Extrema Unção e beijemos um crucifixo, cujo significado ignoramos completamente? Estou falando do homem livre de todo condicionamento, do homem que há de viver tão rica e plenamente, que sua morte não se constituirá em problema de ordem pessoal, familiar nem social.

Vivamos a Vida aqui e agora! Se vivermos rica e plenamente não teremos necessidade de nos atormentar com a ideia da morte ou do que acontecerá depois dela, nem fazer especulações sobre a próxima encarnação. Temos que viver para podermos morrer dignamente. Vivendo rica e plenamente, não teremos que nos arrepender do que tenhamos feito. É justamente devido aos arrependimentos que sentimos o terror da morte. O homem justo não se preocupa com a morte, pois sabe que se trata de um fenômeno natural da vida. Nós a temos situado no plano do terror ou da incerteza, simplesmente porque criamos estruturas que nos condicionaram e nos impedem de ver o futuro com clareza, já que não vemos com clareza o presente. Falo sempre deste presente imediato a partir do qual a morte aparece como um simples incidente da vida, não como a extinção da vida com o terror que isto atrai para as mentes que não compreenderam esta verdade.

Interlocutor.— Como pode um clarividente livrar-se de entidades negativas que o dominam, e servir para o bem?

Vicente.— Os gatos, os cães, os cavalos e outros animais domésticos têm clarividência. Não se preocupam em se livrar da clarividência, é a sua condição. Quem tem clarividência e não sabe controlá-la está condicionado por ela do mesmo modo que os animais. Quando uma pessoa chega a certo ponto de integração, reassume os poderes que adquiriu nos tempos atlantes, quando todos possuíam poderes psíquicos como clarividência, clariaudiência, psicometa e projeção consciente no espaço. Os atlantes não tinham consciência de seu estado, por isso cometeram verdadeiras barbaridades utilizando estes poderes, com a conseqüente destruição deste grande continente.

Em seu próprio Plano, a Alma possui poderes incompreensíveis. Através dos corpos purificados pode dar uma noção de tais poderes no mundo físico, mas, o que realmente fazemos é ver desde o plano causal utilizando o terceiro olho desenvolvido no corpo físico para ver. Se quisermos, podemos ver através do terceiro olho. Caso contrário, se decidirmos não ver porque não nos interessa, a via de comunicação fica bloqueada.

Não há problema para uma pessoa que tenha os poderes desenvolvidos do ponto de vista causal, mas quando esse poder a afeta não pode deixar de levar sua consciência ao centro Ajna, manter firmemente a atenção ali, porque o que faz é reproduzir através do Plexo Solar toda a gama de poderes psíquicos que nos foram retirados depois dos tempos atlantes. Quem tiver alguma dificuldade por ver ou ouvir, se isto afetar sua conduta social, deverá focalizar a atenção no presente imediato, pois assim desaparecem os poderes que o afetam.

Interlocutor.— Se existe uma 4ª dimensão, o que é isto?

Vicente.— Naturalmente que existe uma 4ª dimensão! O espaço contém todas as dimensões, mas a passagem da 3ª para a 4ª é muito perigosa, caso não se tenha ainda conseguido um verdadeiro desenvolvimento interno, se não tivermos alcançado a capacidade de dispor livremente dos corpos.

É algo que pertence ao instrumental de cada um, e que cada um de nós deverá tratar de harmonizar, pois desta maneira ocorrerá uma catarse natural na atenção, a qual dará como resultado a integração vital que nos trará paz. A paz é o único assento do poder espiritual; o poder mais sintético da natureza se encontra circunscrito sempre na área da paz individual, porque a paz vem como resultado de um grande equilíbrio interno, de um grande controle de todos os corpos, porque está em contato com a vida espiritual, genuinamente livre em todas as suas expressões.

Interlocutor.— Você fala que tudo se reduz ao controle dos três veículos. Gostaria de saber qual é o poder integrador destes três veículos e compreender como é o processo para poder me liberar de todas as estruturas, isto é, como dar o passo entre querer me liberar e a liberação em si. Qual é esse ponto?

Vicente.— Quando se fala de uma estrutura mental, falamos de um corpo realmente. Quando falamos de uma estrutura emocional, falamos também de um corpo, e quando falamos do físico é um corpo também. Tudo que ocorre na vida e em nosso ambiente é uma falta evidente de integração. Se há integração não pode haver luta contra quem nos rodeia ou constitui o nosso grupo, o nosso ambiente social. Só quando não há realmente integração é que nos perguntamos: por que brigo com meu irmão? Por que altero a ecologia mental que produz o ambiente psíquico e mental? A resposta está simplesmente em estar atento a tudo o que acontece dentro e fora de nós, porque quando estamos distraídos forma-se um vazio de incerteza dentro de nós, o qual é muito difícil de preencher. Mas quando estamos atentos, realizamos a nossa própria integração. Vocês agora estão se integrando. Agora não podem lutar contra seus irmãos, não podem alterar a ecologia do ambiente ou da natureza, simplesmente porque estão atentos, estão realizando o grande milagre de reduzir o eu egoísta à sua mínima expressão. É por isso que falo tanto da atenção para as coisas que os rodeiam, para os acontecimentos vitais de suas existências, para os demais e para si mesmos. A isto me refiro quando falo de integração, quando falo da atenção, quando falo de serena expectativa, porque vocês estão criando um Novo Mundo que a Hierarquia reconhece como necessário para o momento atual. Procurem estar atentos, não como uma norma, como um código nem como um simples exercício, mas como um dever social, estar atentos uns aos outros. Como podem estar separados dos demais se estiverem atentos a eles? Quando prestamos mais atenção ao nosso pequeno eu do que aos demais surge a disputa, surge toda fonte de separatividade. Compreendam isso e aproveitem a experiência. A atenção produz uma distensão total dos recursos do entendimento, uma distensão total do seu mecanismo do desejo, além de um bem-estar total ao corpo. Vocês não o sentem quando estão integrados. Talvez uma terapêutica médica para o futuro seja a atenção.

Interlocutor.— Gostaria de saber que elementos temos que ter em conta ou como podemos trabalhar especificamente quando estamos diante de alguém que está com um nível econômico inferior, que está passando necessidades e que não pode superar as barreiras desta estrutura econômica. Como deveríamos trabalhar?

Vicente.— Não podemos transformar a sociedade atual com seu eterno desequilíbrio de valores econômicos, quando existe a riqueza e a pobreza por toda parte, quando existe esse tremendo desequilíbrio social que engrandece aparentemente uns e oprime outros. O criador do corpo social é o eu humano, seja o opressor ou o oprimido, o eu é o mesmo, é a condição externa, condição de pobreza, condição de miséria, como vemos por toda parte, ou a condição de riqueza com bens mal aproveitados.

Todo desequilíbrio deve mudar se houver mudança em nós, ou mudará radicalmente se nos esforçarmos realmente para provocar esta mudança social. Eu não posso dar um remédio para curar o grande corpo social, porque minha missão é falar ao coração do homem. Mas, se o coração do homem responder ao impulso da lei, o corpo social progressivamente se tornará tão sensível, tão dúctil à vida, que será criado um novo tipo social, algo que desconhecemos ainda. Temos falado de Ecologia, de problemas sociais, de estruturas condicionantes, temos falado do coração humano. Até que o coração humano se torne o centro das virtudes capitais da raça, o corpo social continuará sendo o mesmo, os povos seguirão sendo oprimidos desde sua base. Mas há uma Lei acima de todas as leis humanas, a Lei de Deus, que cedo ou tarde produzirá os elementos necessários para que as pessoas que provocaram um estado caótico reconheçam, sob o império do sofrimento, o sofrimento que infringiram aos demais. Esta é a Lei. Não para que os infratores se arrependam, mas para que retifiquem seus erros, porque não pode haver paz, nem fecundidade, nem justiça, se não houver justiça, fecundidade e paz no coração do homem.

Interlocutor.— Gostaria de saber se pode nos dar alguma orientação para a educação na Nova Era e para a psicologia social.

Vicente.— Não vou dar nenhuma orientação nem preconizar nenhum exercício mais ou menos acadêmico. Vou repetir o que estou dizendo desde o princípio: que a educação faz parte do contexto social, e que ela está sendo incorretamente utilizada ou dirigida. A educação se inicia durante a gestação no ventre da mãe. Vem depois a educação familiar, a relação entre o pai e a mãe com a criança. Segue-se a educação nas escolas, cujos professores, mestres ou instrutores estão condicionados pelas leis vigentes acerca da educação. Então, a educação vital é a educação dentro do seio materno, quando a mãe se apercebe de sua função, criando um equilíbrio dentro de si; quando o pai e a mãe se amam profundamente não há problema de educação, porque a criança compreende por intuição todas as coisas que são boas. No olhar de uma criança pode-se ver um oceano de ternura! O que acontece com a criança a partir de certa idade? Cai sob o mecanismo social criado por nós, com todas as dificuldades sociais e de educação, porque não temos transmitido os ensinamentos às crianças como deveríamos. Portanto, há um conglomerado social cheio de dificuldades e de incorreções. Se o indivíduo que compreende estas simples explicações se deixar levar pelo impulso da lei, criará no ambiente social que o cerca um vazio de compreensão, o que significa que há uma plenitude de Paz. Nesta plenitude de Paz existe a garantia de uma nova educação que tem a ver principalmente com a ética espiritual, não a chamada ética social tão mal interpretada ou tão mal estabelecida.

Assim, pois, é em nós, através de nós e traçando devida e serenamente que conseguiremos tudo o que até aqui temos tentado, o princípio da ecologia com seu tríplice código. Há também todo o ambiente que podemos criar, por termos compreendido qual deve ser doravante nossa conduta na ordem social imediata da família, no campo social que nos cerca.

Aqueles que forem intuitivos e que tiverem vocação para educador deverão fazê-lo de uma maneira clara e correta tão maravilhosamente disposta, que sua inteligência poderá levar o alento de Deus às crianças, manejando muito criativamente as estruturas que a sociedade ainda mantém em vigência. O educador deve ser muito inteligente para viver dentro de uma organização educacional sem cair sob o mecanismo tirânico da tradição, tendo que viver muito rica e plenamente, porque as crianças aprendem mais com o contato do que com as palavras.

Interlocutor.— Com relação à educação das crianças especiais, que têm a Síndrome de Down ou mongolismo, o que pode nos dizer para obter a integração de seus veículos físicos com os superiores?

Vicente.— Na sociedade existem grandes lacunas que não podem de imediato ser corrigidas, porque vêm do mais remoto passado. A solução do problema imediato das crianças especiais depende de cercá-los de muito amor, de muita compreensão e de muita paciência. A paciência pode realmente ajudar, porque o amor é uma radiação que atinge diretamente a criança, principalmente a que não tem ainda a compreensão do mecanismo mental, nem das ideias ou das palavras. As crianças mongoloides constituem um grupo que busca alcançar um certo estado de integração. Elas apresentam sempre a mesma característica, independentemente do ambiente social ou do continente em que tenham nascido. Trata-se de um grupo de egos remanescentes que reencarnaram em um corpo mongoloide porque lhes falta um elemento que devem adquirir nesta raça ariana. Portanto, quem tem um filho assim deve proporcionar-lhe condições amorosas para que ele possa sentir esse amor, e assim triunfar nesta experiência para a qual nasceu entre nós. Necessitam de muito amor, porque o amor integra. Eles trazem uma reserva de amor que não puderam desenvolver, o que os fez nascer em um corpo deficiente. São de uma raça que parece ter sido extinta há muito tempo. Vieram ao nosso contexto social para se liberarem dos impulsos que originaram a tremenda cisão dentro daquela raça. Então, como os Logos Criadores são Irmãos, quando uma raça não desenvolveu ainda em plena potência sua autoconsciência, vem o impulso de uma raça superior que a leva, dando-lhe a oportunidade da luz, do entendimento, do amor que tanto necessita para sua evolução.

Interlocutor.— Na Índia vive uma encarnação divina chamada Sai Baba que dizem que reúne as qualidades de um Avatar. O que pode nos dizer dele?

Vicente.— Não o conheço. Na Hierarquia nunca ouvi menção a este nome. Portanto, não posso julgá-lo porque não o conheço simplesmente. Posso falar de Krishnamurti, porque assisti às suas conferências e o conheço pessoalmente. Posso falar de Alice Bailey e de pessoas que têm grande influência espiritual no mundo, posso falar do meu Ashram e do meu Mestre, o qual nunca teve a pretensão de ser um Avatar, apesar de ter um coração que abrange quase todo o planeta. Assim, que posso dizer? Desconheço-o por completo.

Interlocutor.— O corpo físico é o microcosmo, réplica do macrocosmo?

Vicente.— É uma analogia perfeita, porque o Universo se retrata no homem assim como o átomo é um reflexo do ser humano. O que tem o Universo que não tenhamos em latência? O Sistema Solar se manifesta através de sete planetas sagrados e o homem se manifesta através de sete chacras. O Universo Cósmico se manifesta através de sete sistemas solares.

O nosso Sistema Solar faz parte de uma Constelação e se manifesta virtualmente (como chacra) através de sete Planetas: Vulcano, Mercúrio, Vênus, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. É a mesma relação com o Sistema Cósmico. A expressão do homem, que é um reflexo da Vontade de Deus, se manifesta virtualmente através de sete chacras, ou centros etéricos, que estão em relação cada um deles com os planetas sagrados. Portanto, seguindo a Lei da Analogia, temos sempre a virtualidade do Sistema Macrocósmico, que se reflete constantemente em um universo microcósmico e num átomo, do qual se conhecem três componentes: o próton, o nêutron e o elétron, mas faltam ainda quatro elementos que ainda não foram descobertos pela ciência, porque tudo é macro e micro.

O macrocosmo visto de cima é um microcosmo, e examinado de baixo é um macrocosmo, a lei sempre é a mesma. Nós, do ponto de vista de um átomo, somos macrocósmicos, mas dizemos que o átomo é um microcosmo. É sempre a Lei da Analogia que tem virtualidade e valor sintético.

Interlocutor.— Como podemos juntar os ensinamentos de Cristo, contidos nos Evangelhos, com esta nova forma de liberação das estruturas para poder refletir ou permitir a manifestação do Eu Superior?

Vicente.— Cristo, como Avatar, está sujeito à renovação, não por necessidade própria, mas porque nós necessitamos de renovação. Então, a renovação ocorre em nós por Sua influência. A máxima é esta e se deve a Paulo de Tarso: "Cristo em ti, esperança de Glória". Se isto estiver em nossos corações, por que criamos estruturas buscando o Cristo que vive em nós? Isto é válido para as pessoas inteligentes, para quem quiser se sentir livre de estruturas. Cristo não varia nunca, é a lei do Cosmo, expressa como Amor em nosso planeta. Todos estamos sujeitos a esta lei de renovação e, naturalmente, cada época traz uma nova renovação. Agora, em vez de dizer: "Senhor, dai-nos o pão de cada dia, não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal", dizemos ao próprio Cristo: Senhor, que podemos fazer em Teu nome? O que podemos realizar para cumprir os Evangelhos? É muito distinta a apreciação do ponto de vista de quem está suplicando eternamente, pobres pedindo esmola, quando somos parte de Deus que possui toda a riqueza do Universo! Pois então dizemos: Senhor, que é que posso fazer? E Ele dirá seguramente: procura conhecer a si mesmo dentro do coração, porque ali está o Meu templo, ali está o Meu Santuário, ali estou Eu com toda a potência do Meu Amor. Não se afaste do coração para Me procurar, porque Me perderá. E assim, através de múltiplas estruturas, o Espírito de Cristo foi se perdendo através das eras. Cristo tem um valor incalculável, porque tem repercussões cósmicas no planeta. É o único ser que demonstrou em sua totalidade o Amor que está irradiando desde as Alturas Solares. Ele é o guia do nosso coração, onde devemos encontrá-Lo.

Interlocutor.— Em relação a Sai Baba, você diz que um Avatar não necessita se anunciar nem se promover. Não entendo: se ele realmente alcançou um nível mental que lhe permite materializar coisas, como dizem que materializa, como pode alguém chegar a esta condição sem uma purificação espiritual ou um nível de elevação mental, chegando a perder-se no fato de vangloriar-se de tais poderes?

Vicente.— Digo que não o conheço, é a primeira vez que ouço este nome. Em meu país suponho que seja conhecido, mas eu não o conheço, não posso falar dele. O que tenha ele feito será problema seu, não meu. Seja bom ou mau, seja como for, ele será o responsável.

Interlocutor.— Se ele é um ser realmente bom e espiritual e chegou a conseguir estas materializações, como pode semear a dúvida nos demais?

Vicente.— Conheço uma senhora em Barcelona que materializa coisas e não é um Avatar, ela é muito simples. Há também o caso de uma pessoa que levita. Você acha que isso dá a salvação, ou o Amor? Eu não falo de nomes e estranhei que pusessem meu nome aqui com uma etiqueta, mas aí está. Você veio porque anunciaram meu nome, mas nunca ostentei, nem jamais o farei, uma auréola de poder, esse poder que fascina as massas, mas não os homens inteligentes. Falo do Reino único, não de um reino de poderes. Há animais que possuem poderes. Então, não é de estranhar que existam pessoas que têm poderes sem que por isto sejam avatares.

Se uma pessoa tem elevação espiritual que lhe confere poderes, isso acontecerá seguindo um plano bem elaborado de acordo com as leis hierárquicas. Você me pergunta sobre alguém que desconheço. Não é que eu queira que isto não seja verdade, é que o desconheço por completo.

Interlocutor.— Refiro-me a que pudesse chegar a esse nível e trocar esse poder espiritual por vaidade.

Vicente.— Não creio que seja por vaidade, porque uma pessoa que faz ostentação de poderes deve ter razões cármicas para fazê-lo. Eu não vou julgar as razões deste senhor, porque conheço seres que possuem poderes parecidos e estão trabalhando na sombra, ajudando a humanidade sem ostentação, porque a verdadeira maestria de um Avatar é a humildade. É apresentar-se de tal maneira que seja reconhecido pelo Amor, não pelo poder psíquico em si. Quando você entra em um ashram, seus poderes psíquicos são inibidos para que possa desenvolver o entendimento superior, com o qual não há perigo de que o utilize por ostentação. Mas, quando você chegar a possuir integralmente este entendimento e a Paz que ele produz, então terá como exercício de seu serviço esses poderes que mencionou.

Vou contar uma historieta devida a Rama Krishna que está em meu livro "A Hierarquia, os Anjos Solares e a Humanidade", para que veja a importância que a Grande Fraternidade dá aos poderes. Rama Krishna tinha um discípulo chamado Narindra que estava muito ansioso para ver o mundo e observar o que se passava. Rama Krishna disse-lhe: veja o mundo e dentro de cinco anos retorne aqui e me explique o que viu e observou. Narindra saiu a percorrer todas as partes do mundo, vendo coisas e examinando situações. De volta ao Ashram, Rama Krishna pergunta: Narindra, o que você viu pelo mundo? Ele respondeu: O mais interessante que vi nestes cinco anos foi o seguinte: para atravessar o Ganges há uma balsa grande conduzida por barqueiros e eu nela embarquei. Antes que começasse a travessia, uma pobre velhinha veio implorando que a levassem na barca porque não tinha as três piastras para pagar a passagem. Não foi atendida, então se pôs em oração invocando os poderes, e começou a andar por cima das águas até chegar à outra margem, sem ter que usar a barca. Rama Krishna disse: Oh! Narindra, a isto você chama de algo importante? Quanto valia a passagem da barca? Três piastras, diz Narindra. Este poder vale três piastras... Que lhe parece?

Um pouco de silêncio e daremos por terminado por hoje. Muito obrigado!

Conferência de Vicente Beltrán Anglada

Santa Fé, 30 de outubro de 1985

Digitalizada pelo Grupo de Transcrição de Conferências (G.T.C.) 15 de junho de 2007